

a auzencia da coryza e bronchite que accompanham geralmente estas enfermidades, a extensão e formas diversas das manchas, a insensibilidade das que occupavam o peito, ventre e as pernas, a dor agudissima que sentia o doente nos pontos occupados por ellas nas mãos e nos pés.

O meu espirito vacillante se deixava levar pela ideia, de que se tratava talvez de uma das variedades da roseola, descripta por alguns praticos europeos com a denominação de roseola rheumatica.

Inclinando-me a este diagnostico só tive em vista procurar classificar uma molestia, que pela primeira vez observava e da qual não tinha noticia minuciosa e por isso limito-me á descrevel-a sem emittir sobre a sua classificação o meu juizo definitivo.

Dr. J. J. dos Santos Pereira.

VARIEDADE.

CHRONICA.

Da punctura na pneumatose gastro-intestinal e peritoneal; pelo Dr. Fonssagrives.—Esta operação raras vezes praticada no homem, em França, é muito usada em certos paizes, especialmente na Bolivia, é muito vulgar na medicina veterinaria.

Faz-se geralmente com trocate explorador, ainda que Fonssagrives serve-se muitas vezes, e com grande vantagem, de um simples trocate de hydrocele. Herguier mandou construir uma agulha muito aguçada, mettida n'uma canula de trocate, e com ella faz a punctura, com a vantagem de evitar assim a effusão ou derramamento de quaesquer materias no peritoneo, porque aquelle instrumento apenas separa as fibras intestinaes; não as divide.

Quando a pneumatose se reproduza, renova-se a punctura, e tantas vezes quantas for preciso, por isso que a punctura multipla não tem mais perigos nem inconvenientes do que a punctura simples, como o demonstram oitenta e oito observações do auctor.

É inutil e póde mesmo ser perigoso demorar a canula na ferida.

O Dr. Fonssagrives apresenta um certo numero de exemplos demonstrativos da prompta efficacia e perfeita innocencia d'este processo em casos de pneumatose gastro-intestinal, sobretudo quando os gazes accumulados forçam o diaphragma a ponto de produzir asphyxia imminente, e termina por

indicar summariamente o partido que se póde tirar da punctura no tratamento das hernias estranguladas, como meio de redução antes ou depois da kilotomia, principalmente se se combinar a punctura com a aspiração, como o fez com feliz exito Duplong de Rochefort.

Todos os medicos que tomaram parte na discussão, que se seguiu á leitura dos trabalhos do Dr. Fonssagrives, foram unanimes em reconhecer e proclamar os bons resultados que se devem esperar da punctura, ainda mesmo com um simples trocate, nos casos indicados pelo professor de Montpellier.

Injecções sub-cutaneas com a ergotina contra a hemoptyse; pelo Dr. Allan Jamieson.—Os bons resultados que o Dr. George Balfour obteve pelas injecções subcutaneas com a ergotina em diversos caso de hemorragias da natureza diversa, e que elle consignou no numero do *Edinburgh medical journal* do anno passado, empenharam o auctor a empregar aquelle tratamento n'um caso de hemoptyse. A hemorragia suspendeu-se completamente logo em seguida á injecção; por vezes reapareceu, mas sempre foi diminuindo pela reticção da injecção.

A região escolhida foi o braço: a dóse era 25 centigrammas de ergotina dissolvida em 10 minimos d'agoa. A injecção produziu apenas uma ligeira irritação na pelle por algumas horas; nunca influiu no pulso, que se conservou a 72.

Novo remedio contra a cholera.—N'uma carta dirigida á *Revue médicale*, Mianowski, professor da academia de medicina e de cirurgia de S. Petersburgo, diz ter empregado com grande vantagem contra a cholera o ethiope mineral ou sulphato neutro de mercurio; durante a epidemia que grassou em S. Petersburgo reconheceu que aquelle medicamento, dado a tempo e em dóse conveniente, cura a doença em menos de duas horas; quando esta está declarada, a dóse é de 50 centigrammas a 2 grammas em pó, mettida em hostia; como preservativo bastam 20 a 60 centigrammas.

Aplicação da electricidade ao diagnostico; pelo Dr. Russel Reynolds.—Qualquer musculo perde a sua irritabilidade sob a accção de qualquer fórma de excitação electrica, logo que seja separado da influencia da me-

dulla, ou por destruição dos seus nervos ou por uma lesão da propria medulla, que comprehenda a origem d'aquelles nervos.

Nas doenças do cerebro não soffre diminuição a contractilidade electrica dos musculos paralyzados; nem nas da medulla, quando a lesão não affecte as fibras nervosas que vão distribuir-se n'aquelles musculos.

Todas as lesões da medulla e as dos nervos que privem um musculo da influencia espinal produzem o mesmo effeito destruidor na sua excitabilidade electrica.

D'estes principios se deduz que, quando a contractilidade de um musculo paralyzado for normal, é porque nem os seus nervos, nem a porção da medulla d'onde estes emergem está alterada.

Quando a contractilidade estiver augmentada, a mesma integridade existe, a differença só provém da maior irritabilidade da medulla ou do cerebro, devida provavelmente á congestão d'estes centros nervosos.

Quando a contractilidade electrica estiver diminuida, se a lesão for puramente cerebral, restabelecer-se-ha aquella com a repetição de applicações electricas permanecendo a paralyzia; mas se não se restabelecer é porque a lesão se estendeu á medulla.

Em alguns casos a diminuição da medulla, mas sim de uma verdadeira paralyzia d'este orgão motivada por imperfeição na sua nutrição; então a aturada perseverança nas applicações electricas dará em resultado melhoras consideraveis até á cura completa.

Póde succeder que a paralyzia do musculo provenha em parte da lesão do nervo e em parte da falta de exercicio e n'esse caso a electricidade, restabelecendo a contractilidade, proporcionalmente ao que permite a lesão nervosa, mostrará o que é devido a cada um d'estes elementos na paralyzia muscular.

Na paralyzia facial *á frigore*, na paralyzia saturnina, na paralyzia dos membros produzida pelo frio, a irritabilidade electrica é irregular; com effeito, com uma corrente lentamente interrompida, é algumas vezes muito grande e chega mesmo a ser mais consideravel do que no lado são; emquanto que, com uma corrente de intermittencias rapidas é muito menor e póde ser nulla á simples fadisação.

Tambem a electricidade póde servir para reconhecer a realidade de certos symptomas.

Se, por exemplo, houver uma differença bem notavel na irritabilidade muscular de diferentes pontos do corpo, é certo que esses symptomas não são simulados.

Da differença de acção do acido phenico, chlorureto de cal e permanganato de potassa sobre as materias organicas.—O acido phenico não é, propriamente fallando, um desinfectante, mas um antiseptico; a sua acção directa consiste em destruir os diversos fermentos animados, microphytas e microzoarios, prevenindo assim ou suspendendo subitamente as fermentações alcoolicas, acidas ou putridas e prevenindo, mesmo em fracas doses, o desenvolvimento das mucidneas e das diversas algas microscopicas. Oppõe-se por isso á producção e evolução de alguns gazes infectos, como o sulphydrico; mas não os decompõe depois de formados; juntam-se a estes os seus vapores, misturam-se os cheiros, mas não se destroem.

Não succede assim com o chloro e os hypochloritos. Estes transformaram certos productos de putrefacção, como o sulphydrico, em productos inodoros, decompõe-se e produz-se assim uma desinfectação directa. Depois da reacção a fermentação putrida da materia organica azotada póde continuar: mas em alguns casos, e sendo em excesso, o chloro e os hypochloritos atacam as materias organicas, decompõem-as, queimam-as, por exemplo, o amido e a cellulose, que transformam em agua e acido carbonico.

Tambem destroem as substancias corantes vegetaes.

O acido phenico não produz decomposições d'esta ordem; não exerce mesmo acção sobre a côr azul tornesol; tão fraca é a sua acidez.

O permanganato de potassa empregado muitas vezes, com excellentes resultados no tratamento das feridas infectantes, actua como um oxidante energico. Póde destruir instantaneamente, queimando-as, diversas substancias alteraveis, humidas ou contidas na agua, reduzindo-se a um composto inerte.

A sua composição é muito variavel, e assim nem apresenta a longa persistencia, nem a composição constante do acido phenico, mas tem sobre este a vantagem de não ter cheiro, se bem que elle se encontra actualmente no commercio debaixo de duas fórmas principaes, completamente desembaraçado das materias gordurosas que aliás o

costumam inquirar, perfeitamente incolor e exhalando apenas um fraco cheiro pela volatilisação: 1.º No estado crystallizado, branco, diaphano, um pouco mais pesado do que a agua, fervendo a 187º, lançando porém, a qualquer temperatura, os vapores e cheiro caracteristico, o que faz com que exerça a sua acção antiseptica a distancia e através dos tecidos. A sua solubilidade na agua, que se eleva a 6 por cento, permite graduar muito facilmente as doses. 2.º No estado liquido, igualmente incolor, designado com o nome de acido phenico ou cresillico, crystallisavel a 10º abaixo de zero.

Ferve a uma temperatura um pouco mais elevada do que o acido phenico, comtudo a todas as temperaturas ordinarias do ar atmosphérico emana vapores penetrantes e com o cheiro caracteristico. É menos solúvel na agua, quasi metade; a sua propriedade antiseptica é a mesma, bem como o seu modo de acção sobre os fermentos, os vegetaes rudimentares e os animalculos.

Lemaire, que fez minuciosas observações ácerca dos effeitos do acido phenico, demonstrou que este agente, mais ou menos diluido, suspende ou impede as fermentações devidas aos seres organisados, mas não impossibilita as reacções especiaes dos principios activos, taes como a diastase, a synaptase, a pectase, a pepsina em gasterase, que muitos sabios consideram como fermentos.

Sampson, ensaiou com vantagens o emprego do acido phenico, contra o carbunculo dos animaes cornigeros, e Chauffard usou-o tambem, e com exito, para combater diversas doenças contagiosas, especialmente na variola confluyente.

O oleo de croton em fricção sobre a pelle da cabeça nos casos de inflummação das meningis; pelo Dr. Turner.—Em todos os casos observados pelo auctor havia, sem duvida, uma affecção do encephalo ou dos seus involucros e em todos a diminuição dos symptomas mais graves coincidiu com a erupção provocada pelo oleo, tomando a mesma intensidade, quando se desvanecia a erupção, para tornar a dissipar-se com a evolução de novas pustulas.

A alternativa d'aquellas duas ordens de phenomenos evidencia a relação da causa com o effeito; mas é preciso sempre lembrar que aquelle tratamento, que em nada impede o uso dos diversos meios internos, que se

julguem adequados, não póde empregar-se senão no fim do segundo ou no terceiro periodo das meningites.

Augmento da secreção salivar nos alienados.—O Dr. Stark, director do asylo de Kennenburg, depois de aturadas observações feitas nos alienados, que estão entregues aos seus cuidados, julga poder affirmar que o augmento da salivação nas doenças mentaes é devida a uma estimulação nervosa; e que pela natureza do liquido segregado se póde diagnosticar qual é a causa nervosa a que se deva attribuir este augmento de salivação, quando ella não dependa de alguma affecção da bôca. Quando a saliva segregada é clara e aquosa, deve-se concluir que a affecção é do trigemeo e do facial: quando porém ella for espessa, filamentosa, sem ser misturada com bolhas de ar, então dependerá de uma irritação do grande sympathico, fazendo crear suspeitas n'este caso de que haja modificações no systema genital.

Misturas contendo iodo: desappareição da côr escura communicada por este metalloide.—No proposito de evitar questões, que já se têm dado, entre medicos e pharmaceuticos, pela falta da côr escura que aquelles esperavam ver em certos preparados em que entra o iode, publicou o Sr. Demeyer um artigo no *Journal de pharmacie et chimie* elucidando este assumpto.

O iode communica de prompto côr escura ás misturas aquosas em que entra; mas, quando d'ellas fazem parte oleos volateis ou graxos a coloração desapparece dentro de poucos minutos e, algumas vezes, instantaneamente.

Dissolvendo, diz o auctor, 5 ou 10 grammas de oleo-saccharo de hortelã em 100 ou 200 grammas de agua distillada, e juntando a este soluto 1 decigramma de iodo, a côr escura desapparece dentro de quinze minutos, e a mistura fica completamente incolor.

O que se passa n'esta reacção é o seguinte: metade da quantidade do iode une-se ao oleo volatil, deslocando quantidade equivalente do hydrogeneo une-se depois á outra metade do iode, e forma acido iodhydrico.

Esta reacção póde ainda ser favorecida por alguns corpos, a ponto de, mesmo quando o iode entre em grande quantidade nas misturas, ellas ficarem igualmente incolores.

Um dos corpos que mais produz este effeito é o deuto-chlorureto de mercurio.

Fazendo dissolver em alcool partes iguaes de iode e de deuto-chlorureto de mercurio, o liquido tem a côr propria do alcooleo de iodo. Juntando porém a esta mistura algum oleo volatil, petroleo, benzina, oleos graxos liquidos ou gordura solida, formam-se, diz o auctor, misturas espessas que, em alguns dos casos, são escuras ao principio, mas tornam-se, dentro de poucos minutos, completamente incolores.

Acido sulphuroso: seu emprego contra a febre typhoide. contra as frieiras e como desinfectante.—O acido sulphuroso tem sido recommendado no estado liquido contra varias doencas, e no gazoso como desinfectante.

Alem de outras doencas para que tem sido aconselhado, recommendou-o, ultimamente, o Dr. Wilks contra a febre typhoide.

Na opinião d'este auctor, o acido sulphuroso, no estado liquido, gosa da propriedade de fazer suspender o desenvolvimento da febre typhoide, e pela continuação do seu uso, a mesma febre é completa e promptamente exterminada. Seria quasi, aquelle agente, um especifico contra esta doença; taes são os resultados, que o Dr. Wilks diz ter tirado do seu emprego.

O Dr. Fergus afirma que o acido sulphuroso liquido é de efficacia surprehendente contra as frieiras. Na *Lancet* fez elle publicar a formula de que costuma usar para esse fim.

No estado gazoso, tem sido recommendado o mesmo acido como desinfectante, e as muitas experiencias com elle feitas mostram que effectivamente gosa d'essa propriedade em alto grau.

O que faltava era o meio facil e commodo de se poder conservar n'esse estado, ou de se poder obter com promptidão e applicar com facilidade.

Esse meio acaba o Sr. John Gangée de o fazer conhecido u'um artigo, que fez publicar no *British medical Journal*.

Segundo o dito senhor, o alcool gosa da propriedade de absorver, a frio, trezentas vezes o seu volume de gaz acido sulphuroso; e, pela evaporação d'este soluto, o acido sulphuroso recupera o seu estado gazoso.

Pela simples solução do gaz acido sulphuroso no alcool é, pois, facil conservar prompto este desinfectante; e o seu emprego, n'es-

te estado, não só é facil e commodo, mas pôde até ser definido e graduado.

Quer-se, por exemplo, desinfectar um guarda-roupa, um armario ou um quarto; nada mais facil do que derramar no chão d'esses espaços numero de gottas do soluto, proporcionado á quantidade do gaz que se quer fazer desenvolver.

Sulphureto de carbonio: processo para o privar do seu cheiro fétido.—O Sr. Coez tem-se occupado de estudar a quantidade de materia gordurosa existente em diferentes productos oleoginosos.

Pára a extracção da dita materia emprega, como dissolvente, o sulphureto de carbonio, mas este, por causa do seu cheiro fétido carece de ser previamente purificado.

O sulphureto de carbonio do commercio contém em solução enxofre, acido sulphydrico e uma materia semi-liquida de cheiro alliaceo desagradavel. Esta materia passa, em parte, á distillação, e para obter o sulphureto de carbonio em estado proximo da pureza, só por meio da distillação, seriam necessarias outras rectificações. A necessidade levou pois o Sr. Coez a estudar algum processo mais prompto de purificação do sulphureto de carbonio, e depois do estudo a que se entregou n'esse sentido, recommenda agora, como muito effcaz, o processo seguinte:

Sulphureto de carbonio impuro.	100,000
Chlorureto de mercurio (bi) em pó fino.....	0,005
Oleo de amendoas, ou outro inodoro.....	0,020

Deixe em contacto por vinte e quatro horas o sulphureto de carbonio e o bi-chlorureto de mercurio, agitando frequentes vezes.—O sal mercurial combina-se com a materia fétida e deposita-se no fundo do vaso.—Decante o liquido claro, junte o oleo inodoro e distille a banho de agua, em temperatura moderada, tendo o cuidado de refrigerar bem os vapores, para os condensar completamente.

Segundo o auctor, o sulphureto de carbonio assim purificado possui cheiro ethereo muito differente do do producto impuro. Acha-se então muito apto para dissolver a materia gordurosa dos productos oleoginosos, a qual abandona, pela evaporação, no mesmo estado em que se acharia, se fosse obtida pela pressão.